**RELATO DE EXPERIÊNCIA: A IMPORTÂNCIA DA SENSIBILIZAÇÃO E DO ESPAÇO NÃO FORMAL NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL.**

Adinelson Machado Silva1; Thaynara Barreto André2; Inês Trevisan3.

1Graduando do Curso de Ciências Naturais com Habilitação em Biologia. Universidade do Estado do Pará – UEPA, Campus XVI. E-mail: adinelsonmachado0207@gmail.com

2Graduanda do Curso de Ciências Naturais com Habilitação em Biologia. Universidade do Estado do Pará – UEPA, Campus XVI. E-mail: [thaynarabarreto28@gmail.com](mailto:thaynarabarreto28@gmail.com)

3Professora doutora do Departamento de Ciências Naturais da Universidade do Estado do Pará, Campus Barcarena. (Orientadora do trabalho em questão). E-mail: inesatm17@gmail.com

**RESUMO**

O presente artigo trata-se de um relato de experiência ocorrido em ambiente não formal de ensino, desenvolvido na comunidade terapêutica feminina Fazenda da Esperança Dom Ângelo Frosi em Abaetetuba-PA. Realizado no mês de abril de 2018, focalizando a educação ambiental, pois, apesar de conhecimentos relativos a esta área serem difundidos, os danos causados à natureza continuam ocorrendo intensivamente. Mediante a isso se faz a pergunta: Qual o valor de estratégias de ensino aprendizagem, pautada na premissa da sensibilização individual dos indivíduos à causa ambiental? O trabalho desenvolvido tem por objetivo trazer relatos de sensibilização quanto à motivação em transformar os conhecimentos sobre educação ambiental em mudanças de comportamentos/hábitos por meio do contato com a natureza e de uma oficina. Desenvolveu-se inicialmente uma caminhada dialogada, uma roda de conversa e a reciclagem de óleo de cozinha. Ao final foram disponibilizadas perguntas às participantes as quais as respostas serviram de análise. Utilizou-se a análise textual discursiva, por proporcionar a desconstrução de ideias para a construção de novas interpretações a respeito de um mesmo objeto. As práticas resultaram na verificação de que a sensibilização é fundamental para a mudança de comportamento. É essencial que os educadores busquem abordagens diferenciadas para mostrar que somos partes integradas da natureza e responsáveis por sua preservação. Foi possível constatar também que o processo educacional ocorre com melhor êxito quando os indivíduos se sentem parte do meio, pois, ao ter contato com o objeto em estudo, sua visão a respeito da sustentabilidade é aguçada. Conclui-se que ainda há muito a ser debatido e pesquisado a respeito da temática abordada, pois, a questão aqui exposta é de fundamental importância ao desenvolvimento da sociedade sem o detrimento da natureza e das relações humanas.

**Palavras-chave:** Educação ambiental. Espaço não formal. Sensibilização.

**Área de Interesse do Simpósio**: Educação Ambiental

1. **INTRODUÇÃO**

O trabalho em questão trata-se de um relato de experiência durante estágio supervisionado em ambiente não formal de ensino, realizado por graduandos do curso de Ciências Naturais com Habilitação em Biologia da Universidade do Estado do Pará (UEPA), Campus XVI. Concretizado na comunidade terapêutica feminina Fazenda da Esperança Dom Ângelo Frosi em Abaetetuba – PA. A docência no estágio ocorreu nos dias 26 e 27 de abril de 2018 com a participação de seis integrantes da comunidade. Teve-se como foco conteúdos de educação ambiental, por ser evidencialmente discutida nos dias atuais, por razão dos acontecimentos contemporâneos de desrespeito e negligência sobre a manutenção do meio ambiente e seus recursos. Partindo dos pressupostos abordados, foi realizada uma caminhada dialogada e uma prática envolvendo a fabricação de sabão ecológico a partir da reciclagem do óleo de cozinha que fora coletado na própria comunidade.

Faz-se importante ao decorrer da graduação a realização dos estágios supervisionados, por serem os responsáveis, na maioria das vezes, em suscitar as primeiras vivências do graduando, oportunizando um crescimento individual e profissional, assim como de pôr em práticas metodologias e demais arcabouços teóricos discutidos na universidade, conforme enfatiza Silva E. (2014), um bom nível de conhecimento é adquirido com base na união entre a teoria e a prática do acadêmico. No entanto, no estágio “não basta apenas o aluno estagiário realizar práticas no estágio supervisionado, também é necessário momentos de reflexões dos diagnósticos e das vivências experimentadas durante o período do estágio” (SOUZA; GONÇALVES, 2012, p. 3.). Sendo, o relato de experiência um trabalho científico relevante na construção e desenvolvimento dessa reflexão, pois, exigi do acadêmico o cuidado nas observações realizadas para o desenvolvimento do aprendizado durante as vivências do estágio.

O estágio supervisionado em ambientes não formais de ensino, por sua vez, mostra-se significativo à formação docente por contribuir aos futuros educadores a preparação na atuação como profissionais que trabalhem com a interdisciplinaridade, a contextualização e incentivem o olhar investigativo dos alunos, visando à construção de um aprendizado “sólido” nos e pelos os alunos, por proporcionar o contato direto com a natureza e/ou com o contexto local dos indivíduos. Em consonância com Tomazello e Ferreira (2001) a educação no meio ambiente ou através dele, toma o meio físico como um recurso didático, que possibilita ao indivíduo investigar e descobrir o mundo através da observação e no contato direto com o meio, permitindo projetos de aprendizagens integradas.

Os conhecimentos ambientais estão significativamente difundidos na sociedade, todavia, os danos causados à natureza continuam ocorrendo desenfreadamente. Em virtude desse intrigante fator, pode-se indagar**:** Qual o valor de estratégias de ensino aprendizagem, pautada na premissa da sensibilização individual dos indivíduos à causa ambiental?

A transformação dos conhecimentos em ações que amparem ideais da educação socioambiental é um desafio, em parte, pela falha da informação de como realizar a aplicação desses conhecimentos, para alcance da sustentabilidade nas práticas cotidianas. Desse modo, o presente trabalho tem por objetivos trazer relatos de sensibilização quanto à motivação em transformar os conhecimentos sobre educação ambiental em mudanças de comportamentos/hábitos por meio do contato com a natureza com trilha ecológica e uma oficina.

1.1 SEQUÊNCIA DIDÁTICA

O trabalho docente foi realizado no Instituto Filantrópico Fazenda da Esperança em Abaetetuba/PA. Que se trata de uma comunidade terapêutica que tem por finalidade a reabilitação de mulheres em situação de vulnerabilidade social. Para participar da proposta de docência, o Instituto selecionou seis mulheres com idade de 16 a 40 anos, com diferentes níveis de escolaridade, desde o fundamental incompleto ao superior incompleto.

Inicialmente foi realizada a análise socioambiental do espaço para avaliação do seu potencial pedagógico com registros fotográficos do ambiente. Na academia foi feita a socialização dos registros e informações obtidos sobre o espaço não formal visitado, com o propósito de difundir os conhecimentos acerca dos locais não formais possíveis de trabalhar ciências no município, discutindo a importância desses lugares no processo de ensino aprendizagem.

No regresso ao Instituto, com a intenção de elaborar as atividades a serem desenvolvidas, observou-se mais cuidadosamente o local. O ambiente por apresentar uma biodiversidade com marcante presença da fauna e da flora, percebeu-se que conteúdos de educação ambiental poderiam ser abordados, sendo possível trabalhar o reuso de materiais ali disponíveis, assim foi desenvolvido aulas teórico-prática envolvendo a biodiversidade local e o reuso do óleo de cozinha.

A prática visou a utilização de metodologias que trouxesse a interação homem-natureza, para tratar da educação ambiental. Assim, foi organizada em dois momentos. O primeiro teve como atividade uma caminhada dialogada (trilha ecológica) ao redor da instituição com paradas em pontos pré-selecionados, abordando a importância das espécies ali presentes, os tipos de relações ecológicas, as consequências do descarte inadequado de resíduos e a sustentabilidade, dialogando sobre a preservação. Nesta caminhada foi realizada a identificação de espécies de árvores presentes no local, onde cada participante ficou incumbida de encontrar uma árvore específica e fixar plaquinha de identificação com o nome popular e científico.

Os conhecimentos adquiridos na caminhada foram verificados, além com o uso de uma roda de conversa realizada ao final da trilha, também, por meio de um jogo de perguntas e respostas, no qual formaram-se duplas, e cada participante elaborava uma pergunta à outra e as demais avaliavam com o auxílio dos ministrantes as respostas elaboradas. A caminhada foi uma estratégia facilitadora na compreensão da importância da mudança de comportamentos dos indivíduos em favorecimento ao meio, por coloca-las em contato direto com a natureza:

Estar em meio à natureza nos leva ao encantamento, que é a base para o conhecimento, além de contribuir para a nossa construção emocional e intelectual, e nos inspirar a participar de processos de transformação social. Vivenciar a natureza acolhe os sentimentos e nos convida a perceber as sutilezas dos ambientes externo e interno de cada um. Esse aprendizado, delicado e transformador, é o alicerce para a educação socioambiental. (MARTINS, 2016, p. 1).

O segundo momento ocorreu com a realização de uma prática que envolvia a fabricação de sabão ecológico, a partir do reuso do óleo de cozinha da própria instituição. As participantes foram organizadas em duplas e cada uma recebeu os equipamentos de proteção individual e os materiais para a fabricação do sabão. Durante a fabricação de sabão foram explanados conteúdos relativos à: temperatura, misturas e reações, reciclagem entre outros.

A avaliação foi qualitativa, com o intuito de verificar se as práticas desenvolvidas foram compreendidas de maneira significativa. Ocorrendo durante o trabalho a observação da participação individual nas atividades propostas. Também foi realizada uma pergunta: “Das práticas realizadas, o que foi mais significativo para você? ”. Sendo respondida de forma escrita e lida para a promoção do diálogo final.

**2. METODOLOGIA**

Para a análise dos dados obtidos foi utilizado a análise textual discursiva, por proporcionar a desconstrução de ideias para a construção de novas interpretações a respeito de um mesmo objeto, em consonância com Moraes e Galiazzi (2006, p. 126) “como processo auto organizado a análise textual discursiva cria espaços para a emergência do novo, uma tempestade de luzes surgindo do caos criado dentro do processo”.

A análise foi constituída por etapas conforme o método utilizado. Primeiramente se fez a leitura de todos os dados com atenção e profundidade, conforme Santos e Dalto (2012) é nesse momento que se faz as diversas compreensões do mesmo registro escrito para se obter as unidades de significado. Logo depois foi realizada a comparação entre as unidades definidas, agrupando os pontos semelhantes a partir dos quais criou-se as categorias conforme o objetivo do trabalho.

A análise foi feita sintetizando as ideias presentes nos registros para criar uma interpretação mais confiável não descartando fragmentos do texto original, pois, desse modo partes relevantes podem ser eliminadas pelo pesquisador, por esse, no momento da análise, acreditar ser desnecessária e desse modo posteriores interpretações serem comprometidas.

Ao final das etapas pôde-se construir a compreensão dos dados analisados de forma subjetiva e reflexiva atentando para as questões mais relevantes surgidas durante a aplicação do projeto socioambiental.

Com a intensão de não revelar a identidade das integrantes, fez-se uso da letra P (Participante) seguida de um numeral, com o propósito de preservar a integridade individual das participantes.

**3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O município de Abaetetuba, cercado de inúmeras ilhas e detentor de matas preservadas, proporciona inúmeros ambientes naturais que podem ser utilizados pedagogicamente para a construção da interação harmônica homem-natureza. Considerando que trabalhar questões socioambientais é fundamental à manutenção do meio ambiente, se fazem importantes, ações que promovam efetivamente a educação ambiental a todos os grupos sociais, para que se reconheça a importância da preservação dos recursos naturais.

Trabalhar os temas da educação ambiental é necessário para a criação de um olhar crítico nos indivíduos e assim, iniciem ou prossigam atitudes de preservação da natureza dentro e fora do ambiente rotineiro de convívio. As pessoas quando sensibilizadas sentem-se na obrigação de socializar as práticas socioambientais aos demais, influenciando atitudes e mudança de comportamentos por parte de outros indivíduos, assim gerando uma corrente de pessoas dispostas a contribuir para o alcance dessas metas. O depoimento da participante (P1) sobre o que lhe foi significativo durante a prática confirma a presente questão: “Bom, para mim foi bem criativo e interessante, vou levar para minha vida social a importância da preservação da natureza e vou poder repassar para outras pessoas (...)”.

Segundo Mayer (1998 apud TOMAZELLO, 2001) se os problemas ambientais são resultados da falta de ‘conhecimentos’ e assim a solução está na ‘informação’, o que explica a ocorrência dos maiores problemas ambientais nos países em que a educação encontra-se nos mais avançados níveis, com os conhecimentos sobre ciência e tecnologia bastante difundidos? Dessa forma se faz a reflexão que não é tão somente o alto nível de escolaridade o ponto primordial para se alcançar a sustentabilidade em uma sociedade, se o ensino, não for construído tendo como alicerce a educação ambiental, e esta por sua vez, não for edificada a partir de estratégias educativas que promovam sensibilização à causa, pois, comportamentos podem ser mudados a partir de emoções e não somente de informações.

Durante um diálogo com as participantes, foi mencionado que por desejarem amenizar riscos sofridos pela natureza com o descarte inadequado do óleo em pias, estas os eliminavam em buracos na terra, pois, pensava-se que desse modo não haveria maiores consequências negativas ao meio ambiente. Quando indivíduos possuem o conhecimento sobre os possíveis danos que ações antrópicas podem causar à natureza e ao ecossistema, muitas vezes, faltam-lhes alternativas adequadas para impedir ou apaziguar os mesmos. Pois, os meios para preservar, reutilizando e reciclando a multiplicidade de materiais que comumente tornam-se lixo depois de usados, não são largamente ensinados para significativa parte da sociedade em todos seus grupos. Tornando-se um fator influenciante para o não alcance da preservação do meio ambiente através da maior mobilização coletiva e individual de toda uma sociedade.

Além disso, no capitalismo a prática do consumismo é devastadora, esta é responsável pelo aumento da geração de resíduos, comprometendo a natureza com o esgotamento dos recursos naturais. O intenso consumo, consequentemente, desencadeia maior fabricação, necessitando assim de mais exploração das matérias primas. Entretanto, devemos nos refrear a respeito dessa prática, pois, a responsabilidade pela mudança de comportamento em virtude da melhoria da qualidade de vida pessoal e coletiva é de todos, como aborda o site do Ministério do Meio Ambiente:

O desafio impõe-se a todos: consumir de forma sustentável implica poupar os recursos naturais, conter o desperdício, diminuir a geração de resíduos, reutilizar e reciclar a maior quantidade possível de produtos e embalagens. Só assim conseguiremos harmonizar nossa relação com o planeta não comprometer sua capacidade de atender as necessidades das futuras gerações. (BRASIL, s/d).

A educação base adquirida no seio familiar e nos primeiros anos do ensino escolar é imprescindível para a formação de indivíduos que busquem a preservação e apreciação da natureza. A participante P2 declarou ter o hábito de guardar o seu lixo quando se encontra em vias públicas, para descarta-lo adequadamente em uma lixeira. Isso se deve segundo ela, aos ensinamentos que recebeu quando menor por seu tio: “Para mim esses dias (da prática) tiveram um grande valor, tive a oportunidade de relembrar coisas que fui ensinada e educada anos atrás. Foi mais uma chance de aprender o quanto a natureza precisa de cada um de nós (...)”.

A participante P3 durante a caminhada dialogada destacou que “é lamentável que em muitos locais os órgãos competentes não invistam em lixeiras pela cidade, pois, a falta das mesmas em locais públicos contribui para que ocorra o descarte inadequado de lixo”. Políticas de incentivo a mudança de comportamentos e conceitos, também precisam ser tomadas para êxito na busca de um mundo sustentável e um futuro promissor as posteriores gerações. Percebe-se a importância de políticas públicas como subsidio para facilitação de comportamentos ambientalmente desejados.

Na escola é essencial que os professores busquem abordagens diferenciadas para trabalhar conteúdos socioambientais, fazendo uso de dinâmicas interativas, pois somos partes integradas à natureza e responsáveis por sua preservação; objetivando essa sensibilização nos discentes. Propor por meio de uma caminhada dialogada com o alcance desses intentos foi relevante e mostrou-se satisfatório para a execução desse trabalho. No comentário feito pela participante P6 durante o percurso, foi possível verificar que durante a caminhada o contato direto das pessoas com o meio natural possibilitou a sensação de harmonia e de paz nessa integração pelas participantes: “pude sentir paz naquele ambiente que preservava intensamente a natureza”.

Incentivar atitudes ambientalmente desejadas e buscar transformar essas em hábitos/comportamentos deve ser dado importância, pois, somente uma atitude ou ação em determinadas situações não é suficiente para a melhoria na educação ambiental dos indivíduos, mas essas devem ser as reações dos mesmos durante seu cotidiano. Conforme Silva M. (1996), o comportamento corresponde às reações de um indivíduo num determinado tempo e lugar, enquanto que atitude representa o modo de ser em uma situação, e depende de fatores individuais e sociais, representando uma predisposição valorativa pessoal, a qual resulta à sua maneira de agir.

A sequência didática descrita despertou o interesse por parte das participantes por proporcionar a cooperação com a natureza. Produzir o sabão ecológico a partir do óleo usado, como forma de reciclagem desse produto, foi uma proposta que se mostrou satisfatória para o auxílio da preservação do meio ambiente local e diminuição dos efeitos nocivos do descarte de um produto diariamente utilizado nas casas, lanchonetes, restaurantes etc. Oferecendo o conhecimento de uma entre muitas maneiras de contribuir com a natureza.

A prática da caminhada dialogada e interativa com todas as participantes e a fabricação do sabão ecológico foram estratégias utilizadas para obter o propósito de sensibiliza-las em relação à mudança de comportamentos/hábitos em prol da natureza. A partir das análises dos depoimentos pôde-se perceber que essa sensibilização ocorreu efetivamente, conforme a participante P4: “É importante saber que podemos utilizar o óleo usado para alguma finalidade e não jogar fora. Hoje levo comigo a importância de preservar e de saber que é importante reciclar o óleo”. Além de que, com a abordagem diferenciada sobre educação ambiental, foi possível contribuir, a respeito de questões sociais como o retorno aos estudos, como se percebe no depoimento da participante P5: “Falar sobre assuntos como: preservação ambiental, ecossistema, sabão ecológico (...) me fizeram acreditar em um mundo melhor, e em estar fazendo algo para ajudar a preservá-lo. Além disso, me fez retornar ao tempo da faculdade e me despertou a vontade de voltar a estudar”.

**4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com esta prática pedagógica foi possível analisar que a sensibilização é primordial na educação em prol da responsabilidade socioambiental. E se obtém maior êxito no processo de ensino aprendizagem a respeito da educação ambiental quando se trabalha em espaço não formal de forma dialogada e contextualizada, isso fez as participantes sentirem-se parte da natureza e responsáveis por ela.

Abordar a educação ambiental precisa ter como foco a sensibilização das pessoas para a mudança de atitudes e transformação de hábitos/comportamentos, porém, para isso somente a propagação de informações sobre os desrespeitos ambientais não é o suficiente, mas, precisa-se adotar estratégias de ensino que sejam facilitadoras nesse processo de sensibilização. As metodologias utilizadas para o ensino desenvolvido na prática docente apresentou êxito na sensibilização de pessoas jovens e de adultos, pois, contou com participação de indivíduos de distintas idades, sendo que todas se mostraram, ao final do trabalho, interessadas em contribuir no desenvolvimento da sustentabilidade dentro do Instituto, afirmando terem tido um aprendizado significativo que levariam consigo, podendo compartilhar este com demais pessoas, pois, entenderam a importância da preservação da natureza e da responsabilidade pessoal. Verificou-se que o indivíduo ao ter contato com o objeto em estudo sua visão a respeito do mesmo é aguçada conseguindo melhor compreender a importância do conteúdo em questão.

Essa prática educativa também apontou que uma das dificuldades de transformar conhecimento em atitude que contribua para um comportamento desejado na questão ambiental se faz presente em situações em que, os indivíduos são sensibilizados e conhecem a importância de preservar a natureza e de não agir de maneira a prejudica-la, porém, os meios para isso lhes faltam, como por exemplo: a falta de lixeiras nas ruas, que fazem com que a transformação de hábitos não ocorra significativamente por muitas pessoas, jogando o lixo em ambiente inapropriado.

Conclui-se que ainda há muito a ser debatido e pesquisado a respeito da temática abordada, pois, a questão aqui exposta é de fundamental importância ao desenvolvimento da sociedade sem o detrimento da natureza e das relações humanas. A emergência que se tem com relação à mudança de comportamento relativo ao ambiente, necessita de estudos que mostre maneiras eficazes de reeducar ambientalmente os indivíduos considerando o contexto vivido.

**REFERÊNCIAS**

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **O papel de cada um.** Brasília, **[s.d.].** Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/informma/item/7657-o-papel-de-cada-um>>. Acesso em: 24 maio 2018.

MARTINS, Michele**. Educação socioambiental:** o ambiente natural como espaço educador. Carta Educação, 2016. Disponível em: <<http://www.cartaeducacao.com.br/aulas/infantil/educacao-socioambiental-o-ambiente-natural-como-espaco-educador/>>. Acesso em: 17 abr. 2018.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. Análise Textual Discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces. **Ciência & Educação.** Bauru, v. 12, n. 1, p. 117-128, 2006.

SANTOS, J. R. V.; DALTO, J. O. Sobre Análise de conteúdo, análise textual discursiva e análise narrativa: investigando produções escritas em matemática. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 5., 2012, Petrópolis, **Anais**... Petrópolis, 2012. p. 7-8.

SILVA, E. C. **A importância dos estágios supervisionados [manuscritos].** 21 ed. Paraíba**:** UEPB, 2014.

SILVA, M. L. R. **Mudanças de comportamentos e atitudes**. São Paulo: MORAES, 1996.

SOUZA, M. D. A.; GONÇALVES, A. E. C. Relato de experiências vivenciadas durante o estágio supervisionado no ensino de ciências em uma escola de educação básica em Itapipoca-CE. In: FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA, 4, 2012, Parnaíba. **Anais...** Campina Grande: REALIZE EDITORA, 2012. p. 3.

TOMAZELLO, M. G. C.; FERREIRA, T. R. C. Educação ambiental: que critérios adotar para avaliar a adequação pedagógica de seus projetos? **Ciência & Educação**. Bauru, v. 7, n. 2, p. 199-207, 2001.